



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIZETE GONÇALVES GOMES

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
PROFESSORES NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE
ALTAMIRA - PA**

Altamira, Pará

2018

Marizete Gonçalves Gomes

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
PROFESSORES NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE
ALTAMIRA -PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador Professor Doutor Leonardo Zenha Cordeiro.

Altamira, Pará

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- G633i Gomes, Marizete Gonçalves
 Informática na Educação: Formação continuada dos professores numa escola pública de ensino
 fundamental : Estudo de caso / Marizete Gonçalves Gomes. — 2018
 40 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de
 Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
 Orientação: Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro
1. Informática educacional. 2. Formação de professores. 3. Inclusão digital. 4. Aprendizagem. 5. Ahmo. I.
 Cordeiro, Leonardo Zenha , *orient.* II. Título

CDD 370

**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
PROFESSORES NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE
ALTAMIRA - PA**

Elaborado por
Marizete Gonçalves Gomes

Como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Professor Doutor Leonardo Zenha Cordeiro.

(Professor Augusto César Pinto Figueiredo)

(Professor Miguel Alves)

Aprovado em: 24/08/2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu esposo Jailson Felício Souza, a minha filha Luna Gonçalves Felício pela compreensão nos momentos em que estive ausente para estudar

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado força e coragem na trajetória desse curso, fortalecendo-me em todos os momentos. A meu esposo que sempre me apoiou, a minha mãe e aos meus irmãos que estiveram presentes nos momentos alegres e difíceis, a minha amiga Lívia de Brito por cuidar da minha filha e aos meus Pastores que oraram por mim, torcendo pela minha vitória. A todas as minhas amigas, Pâmela Jerônimo, Ingrid Cristine e Jecelia Marilena pelo companheirismo, pela força e pelo incentivo nos momentos de alegria e nos momentos de lutas, apoiando-nos na certeza de vencermos juntas essa jornada. O meu orientador, Doutor Leonardo Zenha Cordeiro, pela paciência que demonstrou no decorrer de sua orientação, confiando e acreditando no meu potencial e me incentivando no momento de construir o trabalho e a Universidade Federal do Pará.

Não poderia me esquecer de agradecer a minha amiga Ana Lúcia Lima! Companheira de trabalho e irmãs em Cristo e também a minha amiga e Gildevânia Correia pessoas especiais para mim.

Por fim, agradeço também as professoras da escola CEBI, que participaram desta pesquisa no qual dispuseram com toda dedicação contribuindo e compartilhando suas experiências.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Paulo Freire

Resumo:

Vivemos numa sociedade em que a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, as informações chegam até o indivíduo de forma muito rápida, com isso até mesmo atividades realizadas em qualquer área de trabalho necessitam de agilidade para acompanhar a velocidade do mundo globalizado, para isso conta com sistemas e programas computadorizados. Diante de tal afirmação, sabe-se que a tecnologia também está presente na educação e aprendizagem das pessoas. Portanto, no que tange o uso da tecnologia nas escolas, e com o intuito de compreender o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas, e se os professores participam de formação continuada, fez-se necessário realizar uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico em uma escola municipal, A pesquisa foi realizada por meio de questionários que culminou na coleta de dados. Observou-se que as professoras fazem uso das ferramentas tecnológicas em seus planejamentos, deixando claro a importância das TICs nas práticas pedagógicas do professor. E que a professora da sala de informática utiliza softwares educativos como apoio educacional que visam atingir resultados eficientes para aprendizagem dos alunos.

Palavras - chaves: informática educacional, formação de professores, inclusão digital, aprendizagem, aluno.

Abstract

We are living in a society in which technology is increasingly present. The information reaches the individual very quickly, with this, even activities performed in any work area needs agility to keep up with the speed of the globalized world, so it has computer systems and programs. Faced with such a statement, it is known that a technology is also present in the education and learning of people. Therefore, regarding the use of technology in schools, and with the aim of understanding the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in educational practices through the use of these tools, and if teachers participate in continuing education, it was necessary to carry out qualitative, bibliographical research in a municipal school. As well as teachers of carried out in a qualitative and bibliographical way in a municipal school. A research was carried out through questionnaires that culminated in the data collection. It was observed that the teachers make use of the technological tools in their planning, making clear the importance of the TICs in the pedagogical practices of the teacher. And that the teacher of the computer room uses educational software as educational support aimed at achieving efficient results for student learning.

Keywords: educational computing, teacher training, digital inclusion, learning, student.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
	2.1 A Informática Educativa no Brasil: Breve histórico	9
3.	O USO DO COMPUTADOR NAS PRATICAS PEDAGOGICAS DO PROFESSOR	12
	3.1 Formação continuada na sociedade do conhecimento	13
	3.2 A problemática atual na formação continuada do docente	14
4.	O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM.....	18
	4.1 O papel do professor frente as novas tecnologias de comunicação e informação.....	19
	4.2 Inclusão digital	22
5	METODOLOGIA	25
	5.1 Contexto da pesquisa	25
	5.2 Participantes da pesquisa	26
	5.3 Instrumentos	27
	5.4 Procedimentos de construção de dados	27
	5.5. Análises do material qualitativo	28
	5.6 Entrevistas.....	28
	5.7 Discussão e análise dos resultados	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o uso da informática no cotidiano do indivíduo tem tornado fundamental para o desenvolvimento e a agilidade de todas as atividades que deseja exercer. Com isso, a introdução da tecnologia tem atingindo todos os lugares e em vários ramos da sociedade, oferecendo agilidade e rapidez, diante de um mundo que anda em velocidade cada vez mais frenética.

Segundo Mattos (2012), a tecnologia tem-se, tornado uma ferramenta essencial na formação do indivíduo e conseqüentemente no desenvolvimento da humanidade. No mundo globalizado onde as informações chegam até as pessoas em uma fugacidade, percebe-se a incumbência da tecnologia em desenvolver a interação entre o ser humano e a sociedade, utilizando-se de um dinamismo, esta tecnologia também chegou à escola.

Com isso, a escolha do tema a ser estudado, se deu pela necessidade em verificar como os professores veem o uso das TICs para o avanço e eficiência das práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas, e se os professores participam de formação continuada na escola de ensino fundamental na cidade de Altamira.

Para Gonzaga Júnior (2009) O termo informática está ligado à computação, a utilização de computadores, que tem como objetivo, ensinar o sujeito a utilizar os programas existentes na máquina. Nota-se que a informática não se atenta para o uso do computador com fins pedagógicos, o conhecimento é atrelado ao manuseio da máquina e seus recursos, para que o indivíduo a utilize em atividades rotineiras, como digitação de textos, criação de planilhas, elaboração de apresentações, criação de vídeos, entre outros.

A informática educativa tem outro enfoque, objetiva a utilização dos computadores com base pedagógica. A informática adotada nos ambientes escolares deveria seguir este molde, mas percebe-se que nem sempre a informática educativa é utilizada da forma correta.

Através da informática educativa os alunos podem adquirir uma melhor maneira de refletir, manipular, questionar, construir, pesquisar, analisar, sintetizar, desenvolver atenção, raciocínio e criatividade nas atividades curriculares. Eles poderão trabalhar, construindo algo significativo para eles, como: criar diferentes opções e avaliar resultados, usar simulações, experimentos e a utilização da informática fora da escola para realização de pesquisa, estudos e trocas de informações, inclusive pela Internet (MERCADO, 2002, p.137).

Diante disso, percebe-se a importância de proporcionar ao professor espaços para a sua formação continuada, promovendo discussões de cunho teórico, mas também práticas, relacionadas com eventos que realmente proporcionem seu desenvolvimento profissional. O educador é um profissional capaz de melhorar o ensino. A interação das novas tecnologias

pode contribuir para uma maior vinculação entre ensino e as culturas fora do âmbito escolar, as instituições educacionais tem pela frente um desafio de incorporar as novas tecnologias e também reconhecer a partir das concepções que o aluno tem sobre estas tecnologias.

Segundo Mercado (2004) a sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação na chamada sociedade da informação, processo de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidades de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe a educação formar esse profissional.

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição para melhoria da qualidade do ensino da rede pública, por meio da formação continuada dos professores, em questão na utilização dos recursos tecnológicos para a educação na prática pedagógica e nos processos de ensino aprendizagem do educando?

Para isso percebe-se, que, para atuar como um profissional, educação e informática faz-se necessário passar por formações continuadas com o intuito de capacitar o professor não só para manusear as ferramentas do computador, mas também como instrumento educacional. A relação maquina/professor torna-se fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio desse instrumento chamado computador.

De acordo com Valente (1993, p.13).

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. O autor acentua que, “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador.

O programa de Informática na Educação-Proinfo (2004), tem como objetivo capacitar estes profissionais para o trabalho com novas tecnologias de informática não significa apenas preparar o indivíduo para um novo trabalho docente, mas si prepará-lo para o ingresso em uma nova cultura, apoiada em tecnologia, que suporta e integra processos de interação e comunicação, redimensionando o papel que o professor deverá desempenhar na formação dos alunos.

Assim sendo, tivemos como objetivo geral:

Investigar como os professores veem o uso das TICs para o avanço e eficiência das práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas.

Já os objetivos específicos foram:

- Constatar se existem dificuldades para o professor no uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) em sua prática pedagógica.
- Verificar se há necessidade de curso de formação continuada sobre informática educacional e o que esperam aprender.
- Analisar a situação atual do laboratório de informática de uma escola pública

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Informática Educativa no Brasil: breve histórico

Neste capítulo vamos tratar da informática educativa como mais um importante recurso pedagógico. Conheceremos a história de uma forma breve.

As primeiras iniciativas no campo da Informática Educativa no Brasil datam da década de 1970, do século XX e como exemplo podemos citar a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). (TORRES, 2017)

No final da década de 1970, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), começaram a utilizar a linguagem LOGO com o intuito de verificar as dificuldades de aprendizagem de Matemática apresentadas por adolescentes e crianças das escolas públicas. A linguagem LOGO foi elaborada por Papert e seu uso passou a ser disseminado após sua visita ao Brasil em 1975 (NASCIMENTO, 2007).

Passando para a década de 1980, bem no seu início, a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) incorporou junto aos seus programas de pesquisa e pós-graduação várias propostas e recursos produzidos pelo grupo de Papert, resultando, nos anos seguintes, no surgimento de métodos, técnicas e *softwares* educacionais voltados à realidade nacional que utilizavam tais contribuições.

{...} início de 1980, novas experiências, apoiadas nas teorias de Jean Piaget e nos estudos de Papert, surgiram na UFRGS, destacando-se o trabalho realizado pelo Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) do Instituto de Psicologia da UFRGS, que explorava a potencialidade do computador usando a linguagem Logo. Esses trabalhos foram desenvolvidos, prioritariamente, com crianças de escola pública que apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, procurando compreender o raciocínio lógico-matemático dessas crianças e as possibilidades de A Inteligência Artificial (IA) é uma área de pesquisa da ciência da computação dedicada a buscar métodos ou dispositivos computacionais que possuam ou simulem a capacidade humana de resolver problemas, pensar ou, de forma ampla, ser inteligente. Por meio de várias observações, com crianças, o professor e biólogo suíço Jean Piaget (1896- 1980){...} (NASCIMENTO,2007, p.13).

Nas décadas de 1980 e 1990, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) começa também a se preocupar com o uso de programas que associassem educação e informática. Nesse contexto, cita-se um evento importante que foi realizado em 1987 na Universidade de Brasília (I Seminário Nacional de Informática na Educação), que contou com a participação de especialistas nacionais e internacionais, constituindo-se no primeiro fórum a pesquisar o uso do computador como ferramenta auxiliar do processo de ensino-aprendizagem.

Outros programas de Governo surgem para estabelecer relação entre a educação e a informática, como: Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE-1990), Programa de Informática na Educação (ProInfo-1997).

Ainda nos anos 80, desenvolve-se a *Internet* e a *World Wide Web*, fato marcante na aplicação de meios telemáticos à educação em virtude da facilidade de acesso a informação, o que não significa necessariamente acesso ao conhecimento e à aprendizagem.

A internet é uma gigantesca rede interconectada por milhares de diferentes tipos de rede, que se comunicam por milhares de linguagem em comum (protocolo) e um conjunto de ferramentas que viabiliza a comunicação a obtenção de informações. Nela, qualquer usuário conectado pode estar em contato com o mundo. Algumas escolas já descobriram isso, já têm seus *Websites*, trabalham com *softwares* educacionais disponíveis na rede etc. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008,.102)

Atualmente, as tecnologias digitais continuam se propagando nas escolas públicas e em termos de políticas públicas existe a preocupação com a inclusão digital das classes menos favorecidas. O Governo tem implantado, nas escolas públicas, Núcleos de Tecnologia Educativa (NTE) viabilizados pelo ProInfo (1997) e/ou Laboratórios de Informática Educativa (LIE).

Associada a implantação desses laboratórios, tem sido oferecido aos professores da rede pública programas de formação para o uso das tecnologias digitais, como o ProInfo (1997), já comentado anteriormente, embora essa formação precisa ser contínua e ampliada.

O Brasil durante esses anos apresenta diversos programas para o uso das tecnologias digitais, entretanto mais ações precisam ser feitas, pois na concepção de Moran (2006, p.57), “hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediados por tecnologias. Mas a maioria das escolas e professores ainda estão tateando como utilizá-las adequadamente”.

Quando pensamos em programas, que propõem o uso do computador, como recurso se faz necessário pensar, em como trabalhar com estes instrumentos.

Valente (1998) defende duas possibilidades de seu uso no ambiente escolar: a primeira refere-se ao uso do computador como máquina de ensinar e como ferramenta, onde nesse caso, o computador repassa ao aluno, certo conteúdo, por meio de programas desenvolvidos com este objetivo. Exemplos disso são os programas tutoriais, e os programas de exercício e prática. Outra possibilidade é o uso do computador como ferramenta educacional. Assim, o computador deixa de ensinar o aluno, oferecendo condições para que este desenvolva algo, ou seja, que através da sua ação, ele execute uma tarefa utilizando o computador.

A informática educacional possui inúmeras definições.

Neste início de século, a tecnologia traz formas novas de ler, escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de texto leva o aluno a explorar mais o seu texto e a estender seu pensamento além do que faria no texto manuscrito, provocando uma forma diferente de ler interpretar o que escreve e conduzindo a um pensar diferente. Os blogs e redes sociais levam essa nova experiência a um nível mais elevado. Por conta da interatividade, real ou fictícia, do autor com a comunidade virtual. Dessa forma, os programas disponíveis no laboratório, e os que o professor orienta seus alunos a utilizar, seja no laboratório ou em casa, fazem toda diferença na aprendizagem apoiada pela informática (ALMEIDA e FREITAS, 2015).

Partindo desse ponto de vista, entende-se que não somente a máquina chamada computador é importante, mas, também todas as ferramentas que o computador dá acesso a isso, ou seja, blogs, twitter, facebook e entre outros. Segundo os referidos autores a utilização dos computadores no processo de ensino aprendizagem torna-se fundamental.

Falamos da necessidade de formar um cidadão pleno, mas o que percebemos é que o conceito de cidadania está enfraquecido. Atualmente, ele está associado apenas aos direitos do consumidor, o que é apenas uma parte da cidadania, Para que essa seja plena, precisamos investir na autonomia do cidadão e da democratização da informação, o que implica potencializar os processos horizontais de organização, produção e aprendizagem coletiva que se constroem com o acesso às informações. (PRETTO,2008, P.226).

Desse modo, como afirma Almeida e Freitas (2015), tais ferramentas quando usadas com objetivo de ensinar, proporciona a aprendizagem do aluno, levando em consideração que essa interação da tecnologia com o aluno é fundamental pois, é algo que está presente em tudo na sociedade nos dias atuais.

3. O USO DO COMPUTADOR NAS PRATICAS PEDAGOGICAS DO PROFESSOR

Pode-se dizer que formação continuada é refletir na, e sobre a prática pedagógica por meios das dinâmicas valorizando os saberes de cada professor. Neste contexto, para Mercado (1999) fica claro que a formação continuada não pode ser um aglomerado de cursos, palestras etc. mas uma reflexão sobre a prática pedagógica. O mais preocupante, contudo, é constatar que é importante essa formação pois traz várias implicações que promove várias experiências procurando estimular componentes no âmbito escolar, favorecendo processos coletivos de reflexão e intervenção na prática pedagógica concreta.

As pesquisas e reflexão, em escala crescente, têm se dedicado ao (novo) Papel do professor nesses processos e, frequentemente, afirma-se que as formas atuais de qualificação dos docentes não têm sido adequadas ou suficientes para que eles possam enfrentar a complexidade dos problemas educacionais da contemporaneidade e que isto tem muito a ver com o descompasso entre a sua formação inicial e a realidade da educação e da escola (PARENTE, VALLE e MATTOS, 2015, p.16).

O autor deixa claro que o profissional deve estar qualificado, mas há um fato que se sobrepõe, a qualificação, as formas atuais de capacitações dos docentes não têm sido adequadas ou suficientes para que eles possam enfrentar a complexidade dos problemas educacionais da contemporaneidade. Conforme citado acima, não parece haver razão para que não capacite esse profissional da educação. É sinal de que há, enfim, uma necessidade de preparar um profissional qualificado.

Sendo assim, podemos dizer que a formação continuada é como processo permanente de desenvolvimento profissional orientadora de novas práticas.

Na sociedade do conhecimento da contemporaneidade, a formação indenitária do professor formador é de fato decisivo no processo de transformação da educação escolar. O uso das tecnologias de informação e comunicação deveria proporcionar a esses profissionais da educação inclusiva uma reflexão acerca das concepções e práticas educativas (BUENO, PACÍFICO e DO AMARAL, 2014, p.171).

Ora, em tese, os autores citados acima percebemos as mesmas ideias quando fala sobre formação continuada. Caso contrário, teríamos uma regressão na busca por professores qualificados. Conforme citado acima não se trata de preparar apenas com cursos e palestras, lamentavelmente, é essa a realidade muitas vezes. É importante considerar que o profissional precisa ser preparado adequadamente e suficiente para enfrentar os novos desafios da realidade contemporânea (BUENO, PACIFICO, E DO AMARAL, 2014).

É interessante, aliás, lembrar da importância em preparar o professor com formação continuada garantindo uma formação voltada para necessidades do professor em melhorar a

qualidade das atividades práticas dos docentes no contexto escolar. Mas há um fato que se sobrepõe a qualificação. Mesmo assim, não parece haver razão para que esse profissional não desenvolva competência necessárias para realizar seus propósitos com excelência. É sinal de que há, enfim, mudanças significativas em seu campo de atuação. Para Silva (2003, p.55), "o professor{..}constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de território a explorar, enquanto a aprendizagem se dá na exploração-*ter a experiência*- realizada pelos aprendizes e não a partir da sua recita". Dessa maneira o professor não detém o saber em sala de aula, não é um mero apresentador de conteúdo e, sim, o provocador de situações-problemas, criando possibilidades de participação, envolvendo os alunos e estimulando-os a criação colaborativa.

Dessa forma, o aprimoramento do professor é de suma importância tanto para o aluno quanto para a escola. Neste âmbito, além dos saberes da disciplina e dos saberes profissionais, os saberes práticos e a experiência do professor em seu cotidiano profissional devem ser reconhecidos e valorizados e por isso é fundamental importância sua participação nos cursos de formação continuada e nas práticas educativas. (DOMINGUES, 2017, p.119).

De acordo explicado acima o que importa, portanto, é a valorização do magistério, busca-se um novo significado atribuídos a esses cursos garantindo sua formação pessoal e profissional. Essa, porém, é uma tarefa possível para se garantir melhorias de suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Vê-se, pois, que é necessário que esses cursos atendam às reais necessidades e experiências dos professores, o autor deixa claro que é preciso ressaltar que eles sejam sujeitos ativos e participativos de sua própria formação, infelizmente, a verdade é essa não há valorização em preparar um profissional como esperam que eles atuem por final, a capacitação desse profissional pode se revelar uma alternativa decisória nesse momento ora que é preciso analisar a prática pedagógica de cada um.

3.1 Formação continuada na sociedade do conhecimento

A formação continuada possibilita uma formação com competência e habilidades para o docente na sociedade que nos encontramos, dá-se grande importância esta formação pois podemos dizer que é uma formação permanente para toda a vida. Pois esse profissional professor seja visto como sujeito pertencente a uma sociedade que encontra -se em constante transformação (DOMINGUES, 2017). Na sociedade atual, é necessário promover uma formação ampla que atendam às exigências desse novo cenário que não é somente educacional mas também sociocultural.

Como bem os assegura Imbernón (2010), pode-se dizer que a formação continuada é uma inovação e mudanças políticas e práticas que permite o professor continuar construindo.

Neste contexto, fica claro que tal formação contribui para um ensino de qualidade. Não é exagero afirmar que é importante essa aquisição de conhecimento e habilidades por meio de instruções. Pois pode possibilitar resultados esperando nesse novo contexto de sociedade.

Conforme explicado acima, na sociedade atual há inúmeros desafios para o professor quando se fala em prática pedagógica e tecnologia, fazer possível essa atualização permanente na formação continuada, além de reflexão, disposição e atitude concretas, se o professor não tiver preparado para o uso de novas tecnologias não é o suficiente. É preciso capacitar-se para utilizar o computador de forma que permita aos alunos desenvolverem habilidades, para que esse instrumento seja usado como meio para obtenção de informação, sendo assim o professor não pode preocupa-se em testar seus conhecimentos em busca de alternativas metodológicas.

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. Por isso, é fundamental colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de pessoas, dispondo de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para reflexão crítica para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma. (MERCADO,1999, p.25).

Sendo assim, pensar a aprendizagem se constitui um desafio da atualidade em um mundo em constante transformação, para Bocardo, Barion e Júnior (2012, p. 28) "Trata-se de um novo paradigma, tendo em vista que trata de sociedade do conhecimento, a tecnologia passa a fazer parte do mundo social e do trabalho, o que implica mudanças de comportamento, influenciadas pelas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais e que vão denominando a chamada Sociedade do Conhecimento".

Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete a imposição da tecnologia em seus ritmos e regras na vida cotidiana, onde a escola encontra-se como um ambiente de aprendizagem para toda comunidade. Não é exagero afirmar que esse tema é bastante relevante para uma sociedade que vive na era tecnológica. Podemos dizer que ensinar é inseparável do aprender, e falando de aprendizagem e professor, cabe lembrar que o docente é provido dessa vocação.

3.2 A problemática atual na formação continuada do docente

A educação brasileira, desde a educação básica ao ensino superior, tem sido motivo de muitas discussões e preocupações não somente por professores mas também por estudantes

de todo o mundo, portando tal manifestação revelam a necessidade de ter profissionais capacitados para incumbência social de educar. Podemos dizer que é de supra importância refletir na formação dos professores e dos profissionais da educação na sociedade de hoje, pois nos remete um caso de agência. O professor precisa ter o domínio técnico e pedagógico das ferramentas ou recursos disponíveis para que possa dinamizar sua prática docente, porém a instituição escolar precisa em contrapartida investir na formação continuada de seus docentes, para que possa haver inovação do uso das TICs como ferramenta verdadeiramente ativa no processo de ensino-aprendizagem (BUENO, ESTACHESKI e CREMA, 2016).

Pode-se dizer que existem problemas eventuais dentro de uma instituição de ensino, por exemplo, poucos computadores, até mesmo computadores sem nem uma condição de uso, os docentes ainda precisa agendar uma data para possível utilização no laboratório de informática.

Neste contexto, diante do que assegura Bueno, Estacheski e Crema (2007) fica claro que esses empecilhos não pode servir de embargo à sua busca e prática. Entretanto a realização de tal formação é oferecida cursos pelo PROINFO- Programa de Inclusão Digital.

É importante ressaltar que não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores, pois tal formação, mas, em cima disso, tem sido colocada em xeque, tendo em vista as mudanças ocorridas nos processos produtivos essas mudanças também demandaram nas políticas públicas e vem procurando uma formação diferenciada de décadas atrás.

Ainda com assegura Bueno, Estacheski e Crema (2007) Na era da Informação, caracterizada pelas tecnologias que surgem a cada dia, aspectos limitadores são identificados, a maioria dos professores temem o uso da informática como auxílio para sua prática, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais o computador do que o próprio professor. Além disso, mesmo que os professores já tenham uma grande experiência e vivência prática, com as mudanças sociais que ocorrem nesse tempo eles são exigidos a se adequar as mudanças. Mas contudo podemos dizer que o computador não veio para dificultar a vida das pessoas, mas sim para ajudar e facilitar muitas atividades que seriam difíceis de serem realizadas sem a informática.

Conforme explicado acima é importante também refletir sobre os termos que são indefinidamente usados para se referir à formação do educador, pois o professor precisa

também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração, essa que tem tanta ligação frequente com as novas tecnologias e fonte de acesso ao conhecimento.

Finalmente, nesse sentido, Essa versão não é a única pela qual cabe dizer que segundo estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apenas no Ensino Médio e nas séries finais do Ensino Fundamental o déficit de professores com formação adequada à área que lecionam chega a 710 mil. E não se trata de falta de vagas. "A queda de procura tem sido imensa. Entre 2001 e 2006, houve o crescimento de 65% no número de cursos de licenciatura. As matrículas, porém, se expandiram apenas 39%", afirma Bernadete Gatti, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas e supervisora do estudo. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2009, o índice de vagas ociosas chega a 55% do total oferecido em cursos de Pedagogia e de formação de professores.

Neste momento histórico em que a velocidade e a quantidade de informação parece ser sem limites, a que se pensar da atuação docente frente à realidade do mundo. Atualmente, o professor precisa estar atento às mudanças na sociedade, tanto social, como políticas, Econômicas e outras. Os atores sociais que vão à escola e emergem dessa mudança do mundo globalizado com uma gama de informações advinda das tecnologias de informação e comunicação devem compreender que a prática tem por dever compreender a formação do cidadão, sem reproduzir as desigualdades sociais. E essa exigência sobre a formação docente está na lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB 9.394/96 (BUENO, PACIFICO E PRETTO,2015, p.41).

Sendo assim, a educação brasileira, desde a educação básica ao ensino superior, tem sido motivo de muitas discussões e preocupações não somente por professores mas também por estudantes de todo o mundo, portando tal manifestação revelam a necessidade de ter profissionais capacitados para incumbência social de educar. Podemos dizer que é de suma importância refletir na formação dos professores e dos profissionais da educação na sociedade de hoje, pois nos remente um caso de urgência.

O professor precisa ter o domínio técnico e pedagógico das ferramentas ou recursos disponíveis para que possa dinamizar sua prática docente, porem a instituição escolar precisa em contrapartida investir na formação continuada de seus docentes, para que possa haver inovação do uso das TICs como ferramenta verdadeiramente ativa no processo de ensino-aprendizagem (BUENO, ESTACHESKI E CREMA, 2016).

Pode-se dizer que existem problemas eventuais dentro de uma instituição de ensino, por exemplo, poucos computadores, até mesmo computadores sem nem uma condição de uso, os docentes ainda precisa agendar uma data para possível utilização no laboratório de informática.

Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete que é importante ressaltar que não tem como falar em educação de qualidade sem mencionar uma formação continuada de professores, pois tal formação, mas, em cima disso, tem sido colocada em xeque, tendo em vista as mudanças ocorridas nos processos produtivos essas mudanças também demandaram nas políticas públicas e vem procurando uma formação diferenciada de décadas atrás.

Em concordância com o autor á cima é importante também refletir sobre os termos que são indefinidamente usados para se referir á formação do educador, pois o professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração, essa que tem tanta ligação frequente com as novas tecnologias e fonte de acesso ao conhecimento

4.O PAPEL DO PROFESSOR COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

Pode-se dizer que a formação continuada de docentes, se dá a partir da perspectiva da melhoria do aprendizado do aluno e também da qualificação das habilidades profissionais dos docentes. Neste contexto, para Francklin (2017) fica claro que O uso das TIC na escola permite a melhor qualidade de ensino o mais preocupante, contudo, é constatar que dizer que só a tecnologia melhore a qualidade de ensino e aprendizado.

{...} a formação continuada do professor do ensino fundamental através de materiais didáticos e programas com finalidades específicas para o professor a, também faz uso de computadores para a divulgação de informação através do Proinfo, ou seja, a utilização de computadores na capacitação docente na modalidade a distância vem sendo implementada devido à necessidade em adequar a formação docente e os recursos didáticos pedagógica via multimeios, os quais passam a ser necessários. O objetivo é possibilitar um trabalho integrado entre os sujeitos em processo de formação, pois a inclusive o professor mediador através da comunicação, pois a viabilização da interatividade. {...}. (MERCADO, 2004, p.54).

O autor deixa claro que é preciso, porém, ir mais além devido a necessidade em adequar a formação do docente as novas tecnologias de comunicação e informação conforme citado acima, é exatamente o caso dos docentes do ensino fundamental que atua na informática educativa. Por todas essas razões, se faz necessário a interatividade por meio da formação continuada, é notório que isso resulta de qualidade no ensino e aprendizado.

Na sociedade contemporânea a prática docente está cada dia desvalorizada por acreditar que o professor apenas reproduz o conhecimento adquirido em livros, exigindo uma nova postura docente frente às mudanças sociais, pois o mesmo deve contribuir com teoria, prática e ética. Neste momento histórico em que a velocidade e a quantidade de informação parece ser sem limites, a que se pensar da atuação docente frente à realidade do mundo. Atualmente, o professor precisa estar atento às mudanças na sociedade, tanto sociais, como políticas, econômicas e outras (BUENO, PACÍFICO e PRETTO, 2015, p. 41).

Ora, em tese, mesmo os autores citados acima terem 11 anos de diferença nas publicações, percebemos as mesmas ideias. Caso contrário, teríamos um retrocesso na formação do docente. Conforme citado acima não se trata de apenas uma simples capacitação, e sim algo que possibilita um trabalho integrado entre sujeitos em processo de formação, lamentavelmente, hoje a prática docente está desvalorizada por acreditar que o professor é meramente um reprodutor de conhecimento (BUENO, PACÍFICO e PRETTO, 2015).

É interessante, aliás, lembrar sobre o uso “adequado” do computador como recurso pedagógico mas há um fato que se sobrepõe a mudanças de paradigma decorrente a nova

postura do docente frente às mudanças sociais. Mesmo assim, não parece haver razão para que esses profissionais não sejam capacitados conforme o que se espera na sociedade de hoje. É sinal de que há, enfim, um impedimento em usar adequadamente o computador em sua prática pedagógica. Pode-se conceituar formação continuada como sendo uma formação recebida por formandos já profissionalizados com uma vida ativa.

Dessa forma, o profissional que atua Na sala de informática deva usar de forma adequada o computador informando e interagindo com os alunos pedagogicamente

O fato de o docente utilizar tecnologias inovadoras para executar ações didáticas que não se alteram é um fenômeno que pode entrar em contraste com um outro: a expectativa excessiva surgida com a instalação de tecnologias para o ambiente escolar provoca esse fenômeno de expectativa emocional acentuada, uma vez que alguns membros da comunidade escolar acreditam que vinda das tecnologias fará transformações radicais no processo educativo. Cabe lembrar que a tecnologia por si só não oferece alterações revolucionárias. Ela é um instrumento que auxilia o processo pedagógico (SANTOS e SALES, 2017,p.166).

Conforme explicado acima, portanto, é de suma relevância o papel do professor, pois sem a sua atuação dominando o computador/internet, os alunos deste ficarão executando tarefas sem assimilar qualquer atividade proposta, por exemplo, surfando por surfar na internet, interagindo por interagir, entre outros procedimentos em condições meramente operacionais e técnicas, sem acrescentar significados para o pleno desenvolvimento humano a partir dessas atividades. O autor deixa claro que essa, porém, é uma tarefa que os professores que fazem uso das tecnologias devem adotar. Vê-se, pois, que o domínio técnico dos recursos com o desempenho pedagógico e com os conhecimentos teóricos adquiridos. É preciso ressaltar que o docente formado com tais cursos se faz necessário refletir, entender e transformar sua ação.

A capacitação em informática em educação proporciona certas facetas que devem estar atualizados nos cursos do qual tem como meta formar pessoas neste campo. A princípio, a utilização da informática em educação não significa um conjunto de informática e educação, mas a agregação dessas duas áreas de conhecimento. Para que aja integração é preciso haver domínio dos conteúdos que estão sendo agregados. Para muitos professores a informática, pode se tornar problemática. Além disto, domínio da informática implica, entre outras coisas, no domínio do computador. Por outro lado, em relação em questões educacionais, psicológicos e sociais para os profissionais que conhecem apenas informática também ocasiona umas series de dificuldades.

4.1 O papel do professor frente as novas tecnologias de comunicação e informação

Podemos conceituar o professor como sendo facilitador, investigador. Então, é preciso assumir que seu novo papel frente a essa nova realidade certamente se trata de processo de aprender novo conceito de professor é decisiva para o bom êxito do ensino aprendizagem. A ação pedagógica de cada docente deve ser adaptada à realidade a fim que todos sejam atendidos. Esse professor entra como um orientador que troca informações com seus alunos aprendendo também. Sendo assim ele será um incentivador utilizando técnicas e dinâmicas para facilitar o aprender.”. As novas tecnologias na educação também trazem uma mudança bastante significativa no papel do professor. Agora ele ajuda na construção do conhecimento do aluno através do interpretar os dados transmitidos relacionando-os e contextualizando-os, através de um amplo conhecimento horizontal saber um pouco de muitas coisas, um pouco de tudo.”(RODRIGUES,2014, p.37).

De acordo com Moran, Macetto e Behrens(2000) existem algumas considerações a respeito do processo de aprendizagem e tecnologia, isto é conceitos os quais são: o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso da tecnologia. Ensinar está diretamente relacionado ao professor, sujeito que transmite conhecimento por meio de suas ações. Outro conceito é o de aprender logo ligamos ao aluno quem tem por obrigação receber esse processo evolve reflexões e conhecimento próprio mudando comportamento de ambos.

Nesse sentido a melhor maneira de compreender esse processo é considerar que nessa nova perspectiva da educação, que o professor precisa rever sua postura e reconstruir suas práticas pedagógicas com a globalização cada dia surgem novas demandas, e assim novas aprendizagens se impõem, conforme explicado acima : seja porque professor precisa ser crítico, autônomo e empreendedor, e não reprimir a vontade de ensinar e aprender dos seus alunos Julgo pertinente trazer à tona o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando as TICs (e principalmente a internet) é um grande desafio que, até o momento, ainda tem sido encarado de forma insignificativo apenas com adaptações e mudanças não muito significativas.

Como bem nos assegura Bueno, Pacífico e Pretto (2015), pode-se dizer que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitam novas formas, espaços, símbolos, significados e meios que mudaram a linguagem e comunicação. Neste contexto, fica claro que as TICs geram conhecimento através das interações sociais construídas em espaços mais horizontais, multimídias, assíncronos personalizados, complexos e divertidos.

O mais preocupante, contudo, é constatar que a educação não poderia ficar fora desta transformação porque as TICs viabilizam a possibilidade de transformá-la ,flexibilizando o processo educativo, através da independência temporal e espacial dos participantes considerando que o professor e o estudante adquirem novos papeis desafios e atitudes nesse cenário o acesso não é exagero afirmar que hoje, com um dispositivo móvel e acesso à internet por meio de redes Wi-Fi, talvez todos consigam acessar um banco de informações e aprender qualquer coisa. Em todo esse processo, ocorreu uma mudança e a grande responsável por tal na educação é a tecnologia.

É importante ressaltar que as tecnologias digitais significam o futuro mas, em cima disso, formar cidadãos que não estejam familiarizados com as novas tecnologias significa entregá-los à sociedade com carga de conhecimento , conforme mencionado pelo autor é importante as TICs tem como objetivo aproximar o ato da aprendizagem com o estudante "A entrada da internet na educação viabilizou ferramentas, instrumentos e plataformas que elevaram a autonomia do estudante , já que promovem a pesquisa em rede, o trabalho colaborativo e o labor assíncrono, promovendo um professor mais próximo do papel de orientador do que provedor da informação" {...} (BUENO, PACIFICO E PRETTO, 2015, p. 22).

É interessante, aliás, que no decorrer da vida profissional de qualquer educador em diferente níveis e modalidade de ensino, a questão do papel do professor frentes às novas tecnologias por exemplo são sempre questionada. Conforme explicado acima há um fato que se sobrepõe a formação desse profissional tanto inicial quanto continuada Mesmo assim, não parece haver razão para que não preparar e esse profissional pois é componente fundamental para o uso do computador na educação. É sinal de que há, enfim, uma perspectiva critico-reflexiva pois ampliam a compreensão sobre aspectos sócio efetivos e tornam evidentes fatores pedagógicos.

De acordo com Pretto (2008, p. 228):

Todo ser humano, jovem ou adulto, vai se familiarizar com a máquina à medida que interage com ela, à medida que *fuuca*, de acordo com seus interesses e necessidades não existindo razão pra a imposição de pré -requisito, que mais barra o processo de construção do que estimula. O que precisamos é formar uma população ativa, que se aproprie das possibilidades tecnológicas para efetivação de uma consciência coletiva inteligente, em busca de uma cidadania global.

O autor deixa claro na citação acima que o foco da informativa educativa é formar seres humanos ativo para que ele adeque-se as novas Tecnologia de comunicação e informação pra isso a integração com a máquina precisa acontecer. Esse é o motivo pelo qual

é importante frisar esse ponto, uma vez que, isso é bastante relevante. Conforme citado acima a única forma conhecida de resolver esse problema é promover o acesso a tais, fazendo assim com que a população seja ativa apropriando-se das possibilidades tecnológicas.

Conforme verificado, a educação tem sido privilegiada com esses recursos tecnológicos, aos poucos, as escolas estão implantando a informática em seus currículos, dando aos alunos as primeiras noções do mundo da informatização. E não poderia ser diferente, pois numa nova perspectiva educacional, somente quadro-negro e giz não são suficientes para atrair a atenção dos alunos e estimular a aprendizagem. É ótimo, maravilhoso, que a tecnologia tenha chegado ao âmbito escolar, mas se o assunto fosse levado mais a sério os benefícios seriam muito maiores. Há ferramentas didáticas auxiliares do professor. Entretanto, tal evolução não é assegurado para o acesso a essa tecnologia por toda sociedade, basta ver as desigualdades sociais que contribuem para exclusão digital de muitas pessoas.

4.2 Inclusão digital

Pode-se dizer que inclusão digital é a democratização da tecnologia, podendo dizer até que é a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologia de informação e comunicação. Neste contexto, para Cruz e Silva (2013) fica claro que O mais preocupante, contudo, é constatar que a inclusão digital também interfere atual modelo do capitalismo informal, no qual há uma necessidade de se massificar o uso das novas tecnologias da informação para o conjunto da sociedade. Trata-se inegavelmente de disponibilizar para todos os cidadãos, de modo igualitário, a oportunidade de ter acesso as tecnologias. Reveste-se de particular importância da inclusão digital ser um passo em direção a inclusão social dos indivíduos.

Conforme verificado por Cruz e Silva (2013), a escola será o caminho para a inclusão digital, proporcionando capacitação técnica, formação para alunos. Trata-se inegavelmente de que a internet seria como dispositivo pedagógico fazendo atribuições relevantes, seria um erro, porém, atribuir tais ferramentas a outros. Assim, reveste-se de particular importância trazer a melhoria do aprendizado nas escolas públicas Sob essa ótima, ganha particular relevância o uso da ferramenta e a forma como será aplicada e que resultam num bom desenvolvimento ou não.

Conforme explicado a cima, é interessante, aliás, consideramos imediato a necessidade de os professores e a escola não fecharem os olhos para esta realidade, que

parece inexorável - porque isto representaria abandonar novas possibilidades didáticas, pois a internet tem uma vasta riqueza de informações e que esta nosso alcance, à distância de poucos “cliques”, mas, também, porque a escola poderá se apropriar de recursos que potencializam a manifestação da cidadania no território da chamada cibecultura. Mas há um fato que se sobrepõe, um ambiente capaz de fazer imergir tais tecnologias a serviço de uma metodologia de ensino a favor da interação dos alunos nesta sociedade da informação anulando, assim, as diferenças sociais não pertinentes a este processo. Mesmo assim, não parece haver razão para que as empresas, os governos e as pessoas são influenciados pela revolução causada pela ampla difusão das TIC. Assim, justifica-se também buscar o entendimento da cibecultura, que pode ser assim vislumbrada: É sinal de que há, enfim, um terreno fértil.

Conforme verificado, A compreensão e problematização do termo inclusão digital tem importância crucial no contexto contemporâneo. Trata-se inegavelmente de uma análise em nível global, constata-se que termo inclusão digital entra em cena na dinâmica social e política da implantação dos chamados Programas Sociedade da Informação. O autor deixa claro que considerando os possíveis ricos dessa realidade social excludente diversos programas de governo em vários países, saio implementados com base em políticas públicas compensatórias, porém, atribui termo inclusão digital tem assim suscitado diversas discursos. Os significados e objetivos atribuídos ao termo tem motivado intenso debates na comunidade acadêmica Assim, reveste-se de particular importância o termo inclusão digital (BONILLA E PRETTO,2011).

Pode-se dizer se não quisermos ficar para trás, temos que sermos participativos na cibecultura. Levando em consideração toda a educação Neste contexto, fica claro que Na verdade, as próprias escolas públicas enfrentam grandes dificuldades de ordem estrutural, pedagógica e tecnológica. O mais preocupante, contudo, é constatar que Não é exagero afirmar que professores que propõem atividades de aprendizagem articuladas diretamente com as TIC. Em concordância com que foi citado acima, Quando acontece, elas são utilizadas numa perspectiva instrumental, com cursos básicos é importante que as estruturas comunitárias e institucionais. Para articular políticas educativas e cultura digital é preciso superar o modelo laboratório de informática inclusão digital muitas vezes parece como objetivo central de programas de crescimento das TICs nas instituições educacionais e ao mesmo tempo como subproduto da influência que os alunos ganham ao usar o computador e internet. "Nos últimos anos, os projetos governamentais para a inserção das TIC nas escolas

vêm trazendo como um dos objetivos principais a promoção da inclusão digital, como é caso do Programa Um computador por aluno(UCA) e do Programa Nacional de Tecnologia Educacional(Proinfo)”. (BONILLA E PRETTO,2011, p.40).

Nesta ocasião, a formação continuada em tecnologia, pretende levar os professores a refletirem sobre sua prática e traçarem coletivamente estratégias para a integração efetiva das TIC junto às atividades curriculares. Caso contrário, tal formação não passaria de cursos instrumentalizados. Por exemplo, É importante considerar que tal formação promova uma real integração das TIC ao conteúdo trabalhados. À escola é considerada como lugar natural dos processos de inclusão digital, pois os jovens estão inseridos a cultura de seu tempo esse aluno expressa-se livremente seus saberes e valores. (BONILLA E PRETTO,2011).

As novas TIC também estão presentes na rede pública de ensino básico do país, impactando a questão do ensino-aprendizagem e gerando uma necessidade de reformulação e ressignificação do espaço escolar. Esse tema vem ganhando importância e está centro de debate entre pesquisadores, educadores, professores e gestão, que discutem o uso das novas tecnologias na educação e as mudanças ocasionadas pela tecnologia para o processo de ensino e aprendizagem no país, Isso impacta sobremaneira o espaço educativo, o que implica novas ideias sobre as formas de adquirir e repassar conhecimentos e o surgimento de outros conceitos de ensino e de aprendizagem, exigindo pensar do currículo, da função da escola, do papel o professor e do aluno(CRUZ E SILVA, 2011,p.48).

O autor deixa claro na citação acima que as TICs devem ser inseridas no cotidiano escolar da pois os educandos são concebidos como sujeitos ativos e responsáveis pela sua própria aprendizagem. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que faz-se referência como o professor pode agir no sentido de aliar as novas tecnologias às suas práticas pedagógica, como forma de melhorar os processos de ensino e de aprendizagem. Conforme citado acima a única forma conhecida de resolver esse problema ao contrário da maioria da sociedade pensa, incentivando-os e principalmente para que esse aluno não basta apenas termos acesso às tecnologias, mas, principalmente, saber como inseri-las na sua realidade.

Por todas essas razões, aponta que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, os indivíduos percebem um novo mundo e são capazes de mudar tal elas, de se expressar sobre ele e de transformá-lo. O que se prima é que o uso das TICs no contexto escolar faça desse local um ambiente articulador de inovações e totalmente democrático, onde seu uso traz mudanças para a sociedade, dentre as quais se destacam o aumento e a rapidez no acesso à informação, a maior conexão entre países e instituições e, conseqüentemente, maior interação entre as pessoas como professor e aluno.

5.METODOLOGIA

Esta pesquisa trabalhou a temática da informática na educação, especificamente a formação dos professores de uma escola pública. Diante disso, foi escolhida a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, DESLANDES, GOMES, 2011, p.21).

Ainda de acordo com os autores, pesquisa é a atividade básica da ciência, a pesquisa que alimenta a realidade de ensino e deixa o mundo atualizado, mesmo sendo uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

A pesquisa foi realizada com professores em uma escola municipal de ensino fundamental. O procedimento utilizado para coleta de dados foi por meio de questionários, que verificou como os professores veem o uso das TICs para o avanço e eficiência das práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas tecnológicas, e se os professores participam de formação continuada na escola de ensino fundamental na cidade de Altamira.

5.1 Contexto da pesquisa

O local escolhido para desenvolvimento desta pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF)

A EMEF é uma escola que trabalha com o método tradicional e com uma cosmovisão cristã, oferecendo uma educação comprometida com a formação integral do aluno, levando em consideração o resgate de valores éticos, morais e espirituais a partir da aplicação da palavra de Deus e dos princípios bíblicos que integram a metodologia da escola.

A EMEF funciona nos dois turnos: manhã e tarde. Conta atualmente com 544 alunos na faixa etária de 04 a 10 anos, distribuídos em 20 turmas, num total de 25 a 35 alunos por turma. O quadro funcional da escola é composto por uma equipe técnica administrativa e de apoio composto por: 04 servidores administrativos, 05 servidores em serviços gerais, 02 servidores vigilantes e porteiro, 01 servidores cuidadores e ainda 02 professores da educação infantil e 10 professores do ensino fundamental.

A escola dispõe de espaços amplos; é um prédio com 03 (três) andares, cujo acesso é pelas escadas que a compõem. Na parte térrea está localizada a secretaria, almoxarifado, sala de direção, sala de arquivo, sala dos professores, sala de coordenação, cozinha, depósito de merenda, refeitório, banheiro masculino e feminino e um banheiro para acessibilidade.

Na parte externa fica a área de recreação e a quadra de esporte. No 1º piso estão localizadas as salas da educação infantil e do 1º ano, sendo: 05 salas de aulas e mais 02 jogos de banheiros, masculino e feminino, com 05 vasos cada um e no banheiro masculino um mictório. No 2º piso estão localizadas as salas do 2º ano ao 5º ano (fundamental menor), 05 salas de aulas e mais 02 jogos de banheiros, masculino e feminino, com 05 vasos cada um e no banheiro masculino um mictório. No 3º piso estão localizadas mais 03 salas de aula, sendo: 01 sala de informática, 01 sala de leitura e 01 auditório com capacidade para 60 pessoas, 01 sala de apoio pedagógico, 01 cozinha, 02 jogos de banheiro masculino e feminino e um espaço para circulação.

A EMEF busca realizar práticas pedagógicas centradas num trabalho que articule os processos de alfabetização e letramento, num enfoque sócio histórico e na sistemática de uma avaliação que possibilite enxergar todas as habilidades desenvolvidas pelo aluno.

5.2 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram todos devidamente informados sobre os procedimentos da pesquisa. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual apresenta as informações referentes ao projeto, tais como: objetivos da pesquisa, procedimento de coletas de dados e utilização de resultados para fins científicos, preservando a identidade dos participantes. Os participantes foram denominados nesse estudo como: Professor regular 1, professor regular 2, professor regular 3. Professor regular 4 e professor da sala de informática.

- A primeira entrevistada **professora regular 1**, atua na educação há nove anos, sua formação é Pedagogia.
- A segunda entrevistada **professora regular 2**, sua formação é em língua portuguesa trabalha há seis anos na educação – um ano como professora de português e quatro anos como professora de ensino das artes.
- A terceira entrevistada **professora regular 3**, sua formação é em pedagogia, atua há quinze anos na educação.
- A quarta entrevistada **professora regular 4**, sua formação é pedagogia, atua há 4 anos na educação e pós graduada em Educação diversidade e sociedade.
- A quinta entrevistada **professora da sala de informática**, possui duas formações a primeira em informática e a segunda em pedagogia, atua há mais ou menos vinte anos na educação.

5.3 Instrumentos

Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada com professores regulares e professor da sala de informática, com o intuito de atender os objetivos propostos. As entrevistas foram aplicadas por meios de um questionário com quinze perguntas, o instrumento foi aplicado ao educador da sala de informática e cinco professores regulares de uma escola pública de ensino fundamental de Altamira.

A entrevista representa uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto. Segundo Santos e Candeloro (2006, p.75)

A entrevista é um instrumento de coleta de dados muito afeito às áreas de saber voltadas para o campo social ,como A pesquisa de campo será realizada no segundo semestre de 2015, cor exemplo Nutrição , a fisioterapia a enfermagem e outras ramificações das Ciências da saúde, nas ciências Sociais ela é a técnica mais adequada , uma vez que o acadêmico dirige-se pessoalmente ao seu entrevistado e aplica as questões , permitindo , com isso, que uma gama de resposta de teor qualitativo sejam inventariadas e analisadas pelo entrevistador.

5.4 Procedimentos de construção de dados

O contato inicial partiu de uma visita da pesquisadora na escola, munida do projeto de pesquisa e uma autorização da Universidade Federal do Pará, autorizando a coleta de material, necessário para esta pesquisa como orienta Minayo:

Estratégias de entradas em campo: A entrada em campo deve prever os detalhes do primeiro impacto da pesquisa. Ou seja, merece preparação o processo de como as descreves aos interlocutores, como os investigadores se apresentarem, a quem se apresentarem e por meio de quem. Merece cuidado especial o estabelecimento dos primeiros contatos, o que deve ocorrer antes das idas ao campo para que se procedam às entrevistas e às observações. Frequentemente, os contatos possibilitam iniciar uma rede de relações, correções iniciais dos instrumentos de coleta de dados e produzir uma agenda e um cronograma da de atividades posteriores (MINAYO, 2014, p. 198 e 199).

A direção da escola, juntamente com a coordenação, professores foram bem receptíveis e se dispuseram a contribuir conforme o necessário. A direção da escola autorizou a entrega do projeto político pedagógico (PPP) onde foi utilizado para a coleta de informações, uma vez que no mesmo estão contidas todas as informações necessárias sobre o local da pesquisa.

5.5 Análises do material qualitativo

Buscando uma melhor apresentação dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi utilizada como recurso a entrevista em conformidades com os objetivos propostos e com base nas respostas e informações dos entrevistados e simultaneamente analisados a partir da contribuição e discussão teórica.

Desse modo, o objetivo desta análise é discorrer sobre o tema proposto e apresentar resultados reflexivos de acordo com o referencial teórico utilizado.

5.6 Entrevistas

Nesta análise, os participantes serão conforme mencionados no item “participantes da pesquisa” e organizados da seguinte maneira: **professora regular 1; professora regular 2; professora regular 3; professora regular 4; professora da sala de informática.**

5.7 Discussão e Análise dos Resultados

No início da entrevista percebeu-se que todas as professoras possuíam computadores e fazem uso da internet. Também procuramos saber quais eram as expectativas com relação as TICs na escola, Entre as respostas percebeu-se o contentamento que as TICs proporcionam ao professor contribuindo de forma positiva no ensino aprendizado, como apresentado nas falas abaixo:

“Levando em consideração que as TICs proporcionam ao professor recursos didáticos, acredito que a inclusão da mesma na educação pode contribuir de forma positiva no ensino aprendizado.”

“Minha expectativa é de melhoramento ao acesso a essas tecnologias.”

“Não sei responder”

De acordo com Nascimento (2007, p. 38) as diversas ferramentas fazem do computador um importante recurso pedagógico, tornando-o uma ferramenta essencial na educação diante da sociedade moderna em que todos as pessoas se encontra.

Na fala das entrevistadas podemos perceber, todas possuem computador e tem conhecimento sobre as TICs, com exceção de uma que teve dificuldade em responder.

Quando pensamos em Inclusão digital, não nos limitamos apenas à posse de um computador, afinal, ter computador e não está conectada à rede mundial de computadores não é suficiente para inclusão digital. Dessa forma, o

computador não é suficiente para inclusão digital. Dessa forma, o computador funcionaria quase como uma máquina de datilografar. O universo informal requer conectividade com a rede mundial de computadores. (CRUZ E SILVA,2013, P.17).

Já para as demais professoras percebemos que é notório o conhecimento sobre as TICs, muitos dos professores em exercício não foram preparados para usarem tecnologias digitais nas suas rotinas e os que ainda estão na graduação também não estão sendo preparados. A educação continuada não resolve uma falha de formação inicial. As faculdades de educação das universidades deveriam inovar pedagogicamente. Percebe-se que o computador faz a diferença em seu cotidiano e o interesse justificável pela possibilidade de novos caminhos para se alcançar uma melhoria da qualidade de ensino. E que não foge das características por ela descritas. Bortolini e Souza (2003, p. 95) A utilização dos computadores nos meios educacionais tem sido implementada num contexto permeado pela contradição entre o reconhecimento da necessidade de aproximação de uma realidade social em processo de informatização e as salas de aula ainda despreparadas para uma exploração. Como se pode ver em algumas respostas:

“Sim, no planejamento e para elaborar as atividades”

Sim, quase sempre.

Sim.

“Sim, porque preciso pesquisar para fazer planos e atividades escolares.”

Percebe-se pela fala de algumas professoras que a tecnologia vem contribuindo cada vez mais para melhorar a rotina do professor’. Talvez ela não precise de um curso para aprender a usar o Twitter, o YouTube, o Google Docs. ou as demais ferramentas para seu planejamento e atividades dos alunos, ela precisa começar a usá-las e é isso que percebemos e, então, entende-se que ela fazendo uso da tecnologia utilizando-as no seu cotidiano aprenderá utilizá-las cada vez melhor. Segundo Pretto e Silveira (2008, p.59) “Com o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, as quais permitiram a ultrapassagem de barreiras geográficas e temporais, e tendo em vista a emergência de novos paradigmas sobre o saber, a noção de autoria se transforma profundamente na modernidade.” A agilidade com que todas as áreas do conhecimento vêm se desenvolvendo, torna urgente a reflexão e tomada de decisões sobre o espaço pedagógico e a utilização das novas tecnologias.

Enquanto que os professores ao serem questionados sobre como se sentem com uso das tecnologias como apoio pedagógico para seu planejamento, as seguintes respostas foram:

“Sinto-me privilegiada, pois proporciona agilidade no planejamento do professor.”

“Me sinto mais confiante em desenvolver as atividades e os projetos para sala de aula.”

“Muito bem, facilita o nosso trabalho buscando com mais rapidez.”

” Me sinto ótima pois preciso fazer pesquisas para fazer um bom planejamento e também utilizar formas diferentes e atraentes para realizar atividades das crianças.”

Podemos perceber importância da interação na fala da entrevistadas professoras sentindo-se privilegiada com o uso das tecnologias como apoio pedagógico para seu planejamento. O computador pode ser usado pelo professor como uma ferramenta que auxilia a prática docente, tanto em sala de aula, quanto fora dela. Possibilitando ao professor preparar suas aulas, pesquisar conteúdos pedagógicos atualizados, criar sites e blogs educacionais, entre outras atividades que podem ser realizadas de forma rápida e dinâmica

Diante das falas que relatam ainda que a tecnologia como apoio pedagógico facilita, pois por meio da pesquisa tecnológica o planejamento é mais rápido. “Ao nos abríamos para uma nova forma de pensar, de perceber o mundo, interagir nele nos lançamos também para autonomia e a co-autoria. Nos tornamos sujeitos - alunos e professores- parceiros criadores e transformadores desse próprio processo de aprender e ensinar.” (SANTOS E ALVES ,2006, p.227).

Para levantar informações sobre se os professores entrevistados, fizemos as seguintes perguntas: como você utiliza as redes sociais para o planejamento de suas aulas? Das 4 entrevistadas todas usam alguma rede social para a elaboração do seu planejamento, o que demonstra que a tecnologia faz parte do seu cotidiano. Isto pode ser observado pelas falas a seguir:

“Sim”

“Sim, Pinterest e facebook.”

“Sim.”

“*Sim*”

Podemos dizer que as redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos, foi percebido com a fala das professoras que fazem uso dessa ferramenta para elaboração do seu plano de aula e atividades. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum.

Conforme Gómez (2015, p. 21)

A internet, as plataformas digitais e as redes sociais merecem uma consideração especial como instância de comunicação e intercâmbio que favorecem a interação e a participação dos interlocutores como receptores e transmissores de intercâmbio virtuais humanos. Com mais de 2 bilhões de internautas no ano de 2011, a rede se tornou o ambiente de comunicação mais importante da história.

Dos professores que responderam o questionário 2 consideram ter pouco conhecimento em tecnologia

“Tenho pouco conhecimento em tecnologia. Somente o básico, pois nunca fiz um curso avançado.”

“Bom. Tenho dois cursos de informática e sempre busco me atualizar nessa área.”

“Muito pouco”.

“Conhecimentos básicos, gostaria de conhecer mais.”

Ao serem questionadas quanto as maiores vantagens do uso educacional do computador e da internet, percebe-se que as entrevistadas acreditam que o uso do computador e dos outros meios tecnológicos pode proporcionar aprendizagem aos alunos, professores e facilidade e rapidez ao professor em desenvolver seu trabalho pedagógico. Conclui-se com essas falas:

“Acredito que o uso do computador e da internet pode proporcionar aprendizagem para o aluno e facilita o trabalho do professor no desenvolvimento das atividades no planejamento.”

“Uma das vantagens é inserir o aluno no mundo tecnológico e desenvolver as habilidades de manusear certas tecnologias”.

“Encontra informações com mais rapidez”.

“Vantagens: pesquisas atividades prontas, músicas e outros.”

Na EMEF, utiliza a informática educativa como apoio as disciplinas, possui uma boa infraestrutura física, sala climatizada, internet e há uma quantidade de computadores adequada para atender a demanda da escola. O profissional responsável pela sala de informática na escola, considerando seus conhecimentos em tecnologia, a profissional respondeu:

“Razoável, Na medida do possível que se avança mais necessitamos aprimorar ele, por tanto busco sempre conhecimento na área”.

O tipo de atividade mais frequente utilizada usa nas aulas no laboratório pelo profissional do laboratório de informática segundo sua fala é:

“Hoje usamos o termo “sala de informática”. Procuo fazer com que as atividades estejam conforme a matriz das habilidades conforme cada modalidade.

Como o professor entrevistado está familiarizado com essa tecnologia, a sensibilização do mesmo para o uso do computador no processo de ensino-aprendizado, para se tornar um facilitador que medeia o processo de construção do conhecimento do aluno através de ambientes de aprendizagem torna-se mais fácil. Seguindo a entrevista com a profissional responsável pela sala de informática, foi abordado sobre as atividades com o computador e internet os alunos apresenta maior facilidade e interesse. E sua contribuição foi a seguinte resposta:

“Jogos educativos de: Linguagem, escrita e que envolvam as 4 operações matemáticas e de estratégia”

Percebe-se que ao escolher um software educacional para utilizar nas atividades de sala de aula o professora levou em consideração aspectos como o tipo de software a ser utilizado. Para sua escolha a docente conta com vários tipos de softwares educativos que visam atingir resultados eficientes para aprendizagem dos alunos. Assim sendo, o uso dos softwares como apoio educacional usado pela professora, pode transmitir ou construir conhecimentos, e dessa forma só trará benefícios a todos os envolvidos.

Auxiliam ao processo de ensino ou autoaprendizagem, pode ser concebida e desenvolvidos. Podem ser concebidos e desenvolvido especificamente para fins educativos ou aplicados a educação (justificando assim, a expressão informática aplicada a educação). Classificam-se basicamente em: tutoriais, e exercício interativos; Jogos educacionais; Simuladores; investigação a exemplo das enciclopédias eletrônicas {...} (ALVES,2007, P.117).

Na resposta a seguir, percebeu-se que na sala de informática é que muitas vezes as crianças e jovens tem o primeiro contato com computadores, firmando assim a importância social desse ambiente, pois é através deles que há a inclusão digital de pessoas que não poderiam ter acesso a tecnologia de outra forma. Na opinião da profissional, a escola em que você atua está sim preparada para atender aos alunos e professores no que diz respeito às tecnologias, vejamos em sua resposta ao questionário aplicado:

“Bem a escola dispõe de uma internet e de computadores que com certeza viabiliza e aprimora a o processo de aprendizagem”

Podemos até dizer que a tecnologia desenvolve e favorece uma educação com resultados excelentes no processo ensino aprendizagem. Como acontece esse processo na sala de informática na opinião da entrevistada é a partir do planejamento. Ela exemplifica através de sua resposta a seguir:

“A partir do planejamento se usa algumas etapas por exemplo: por meio de algumas plataformas públicas sala de aula extensão da sala de informática e assim sempre buscando o envolvimento de todos nesse processo educacional”

Ao questionar a profissional da sala de informática sobre participar de cursos de formação continuada, percebeu-se que a entrevistado é integrada e bem envolvida no processo de informática educacional, veremos sua resposta:

“Atualmente participo uma ou duas vezes no mês de uma formação pela equipe DTE (Divisão de tecnologia em educação a mesma faz parte da equipe gestora da SEMED_Altamira/PA”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário educacional, as TICs são recursos que precisam estar inseridas no cotidiano escolar, Pois torna-se indispensável o apoio e sua utilização como ferramenta de ensino, despertando o interesse nos alunos e estimulam o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem, deixando mais atrativo, dinâmico, interativo, colaborativo e adequado a realidade no qual estamos inseridos. Sendo assim, pensar a aprendizagem se constitui um desafio da atualidade em um mundo em constante transformação como nos dias de hoje

Portanto, buscou-se reunir dados/informações nesse trabalho com o objetivo de verificar como os professores veem o uso das TICs para o avanço e eficiência das práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas, e se os professores participam de formação continuada na escola de ensino fundamental na cidade de Altamira. A fim de compreender os efeitos do uso dessa tecnologia no âmbito educacional e reflexão sobre a formação continuada do professor e sua a prática pedagógica por meios das dinâmicas valorizando os seus saberes. A maioria dos professores temem o uso da informática como auxílio para sua prática, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais o computador do que o próprio professor. Sendo umas das dificuldades foi oferecer propostas de atividades inovadoras, acompanhar esse processo e por meio de formação continuada, para estarem preparados com os alunos dessa era onde dominam esse recurso desde cedo. Não é tarefa fácil para os docentes, mas o professor precisa ser um pesquisador pois sabemos que as tecnologias contribuem bastante com o processo ensino aprendizagem, levando em conta diversos softwares, jogos, aplicativos e possibilidades que deixam o ensino mais atrativo.

Pode-se dizer que existem problemas eventuais dentro de uma instituição de ensino, por exemplo, poucos computadores, até mesmo computadores sem nem uma condição de uso na sala de informática considerando a fala da professora que coordena esse espaço, na escola pesquisada esse fato não acontece ,pois como ela mesmo relatou *“Bem a escola dispõe de uma internet e de computadores que com certeza viabiliza e aprimora o processo de aprendizagem”* Percebeu-se através das suas colocações que há um sentimento de satisfação em relação ao espaço que trabalha .Os resultados também evidenciaram que para os professores regulares uma das possibilidades é a facilidade e a rapidez e que se sentem privilegiadas ao desenvolverem os seus planejamentos escolar e as atividade para os alunos com as TICs. Professor precisa também estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração, essa que tem tanta ligação frequente com as novas tecnologias e fonte de acesso ao conhecimento que deixa o trabalho mais prazeroso na sua prática diária.

Neste contexto, fica claro que as TICs geram conhecimento através das interações sociais construídas em espaços mais horizontais, multimídias, assíncronos personalizados, complexos e divertidos. Quanto em mostrar o que facilita e o que dificulta a utilização dos recursos tecnológicos na prática pedagógica, pode-se considerar que a sala de informática equipada, em pleno funcionamento, com acesso à internet pode ser um fator positivo que facilita a integração das TICs na educação. Quanto aos professores pesquisados todos tem seus próprios computadores e que faz uso deles para seu planejamento, Podemos enfatizar então que os fatores que dificultam é que parte dos professores não receberam os conhecimentos de informática em formação continuada. Como foi notório em uma professora regular entrevistada, quanto a professora da sala de informática a situação é diferente pois a mesma participa uma ou duas vezes no mês de formação pela equipe DTE (Divisão de tecnologia em educação a mesma faz parte da equipe da SEMED_Altamira-PA. Esta pesquisa tornou-se importante, pois, mesmo com os avanços na área da inclusão digital, foi verificado a ferramenta computador e internet e outros meios digitais pode proporcionar aprendizagem para o aluno e professor facilitando assim o uso das tais para desenvolvimento das atividades escolar e outras coisas relevantes no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. D.; FREITAS, M. D. C. D. **A Escola no Século XXI - Volume 4: Desafios permanentes**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.
- BORTOLINI, A. L.; SOUZA, V. B. D. A. E. **Mediação tecnológica: construindo e inovando**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- BRITO, G. D. S.; PURIFICAÇÃO, I. D. **Educação e Novas Tecnologias um re- pensar**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- BUENO, A.; ESTACHESKI, D.; CREMA, E. **Por um outro amanhã: apontamentos sobre aprendizagem histórica**. Rio de Janeiro: Laphis, 2016.
- BUENO, J. L. P.; PACÍFICO, J. M.; DO AMARAL, N. F. G. **Qualidade na educação e práticas pedagógicas: realidade e desafios**. Florianópolis: Pandion, 2014.
- BUENO, J. L. P.; PACÍFICO, J. M.; PRETTO, N. D. L. **Tecnologias na educação: políticas, práticas e formação docente: Educação. Inovações tecnológicas. Professores. Formação. Tecnologia da informação. Educação continuada. Educação. Estudo e ensino**. Florianópolis: Pandion, 2015.
- CRUZ, A. C. D.; SILVA, M. A. R. D. **INCLUSÃO DIGITAL: A inserção das tecnologias informacionais nas Escolas Públicas da RMN e o ProInfo em Natal/RN**. Rio Grande: Pluscom, 2013.
- DOMINGUES, M. L. L. B. **Nos meandros da educação a distância: novas perspectivas a partir do programa formação pela escola**. Curitiba: Appris, 2017.
- FRANCKLIN, A. **Trabalho docente e condições de uso das tecnologias educacionais**. Curitiba: Appris, 2017.
- GOMÉZ, À. I. P. **Educação na era digital: A escola educativa**. São Paulo: Penso, 2015.
- GONZAGA JUNIOR, L. **Gestão Da Informação E Do Conhecimento**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MERCADO, L. P. L. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: UFAL, 1999.
- MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: UFAL, 2002.
- MERCADO, L. P. L. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: UFAL, 2004.
- MINAYO, M. C. D. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARENTE, C. D. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **A Formação de Professores e seus Desafios Frente às Mudanças Sociais, Políticas e Tecnológicas.** Porto Alegre: Penso , 2015.

PRETTO, N. D. L. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura.** Campinas: Papyrus, 2008.

PRETTO, N. D. L.; SILVEIRA, S. A. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS , C. A. D.; SALES, A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente.** Curitiba: Appris, 2017.

TORRES, E. D. R. **Biblioteca Virtual Do Centrão.** [S.l.]: clube dos autores, 2017.

APÊNDICE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Senhora (a) para participar da Pesquisa “**INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NUMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA –PA**”, desenvolvida na Universidade Federal do Pará–Campus de Altamira faculdade de educação, curso de pedagogia.

A pesquisa tem como objetivo Investigar como os professores veem o uso das TIC para o avanço e eficiência das práticas educativas por meio do uso dessas ferramentas, e se os professores participam de formação continuada na escola de ensino fundamental na cidade de Altamira Pará. Sua participação se dará através da resposta a uma entrevista. Toda pesquisa implica em riscos, no entanto consideramos que, nesta pesquisa, os riscos serão mínimos As informações fornecidas serão uteis para a produção científica sobre o tema e para a implementação de possíveis melhorias no processo de informática na educação e formação continuada dos professores. Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento do estudo. Não serão divulgados os nomes de nenhum dos entrevistados da pesquisa. Entretanto, em função do cargo que você ocupa, pode existir o risco de você ser indiretamente identificado.

Uma cópia do projeto de pesquisa ficará disponível para sua consulta. O (a) Senhora (a) receberá uma cópia deste termo de consentimento na qual consta o telefone e o endereço do responsável pela pesquisa.

Marizete Gonçalves Gomes – Pesquisadora responsável
Travessa do retiro, 919 – Boa esperança, Altamira – Pará.
(93) 99151-0289 – marymell10@hotmail.com
Doutor Leonardo Zenha Cordeiro – Orientador do projeto
(93) 99242-9238- leozenha@gamil.com
Consentimento Pós-informação

Declaro estar ciente das informações deste termo de consentimento e estou ciente que esta cópia ficara arquivada pelos organizadores da pesquisa.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador Responsável

Assinatura do Professor Orientador

Data: ____/____/____

ANEXO I
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário aplicado aos professores regular

Nome: _____

Formação? Há quanto tempo atua na educação?

1. possui computador?

2. Quais suas expectativas com relação das TICs nas escolas?

3: Na sua rotina diária você faz uso do computador?

4: Como você se sente com uso das tecnologias como apoio pedagógico para seu planejamento?

5: Você utiliza as redes sociais para o planejamento de suas aulas

6: Como você considera seus conhecimentos em tecnologias?

7: Na sua avaliação, quais são os maiores vantagens do uso educacional do computador e da internet? Por quê?

ANEXO II
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Questionário aplicado ao profissional do laboratório de informática

Nome: _____

Formação? Há quanto tempo atua na educação?

1-Como você considera seus conhecimentos em tecnologia Justifique:

2-Qual o tipo de atividade mais frequente você usa nas aulas no laboratório?

3- Em qual atividades com o computador e internet os alunos apresenta maior facilidade e interesse?

4- Em sua opinião, a escola em que você atua está preparada para atender aos alunos e professores no que diz respeito às tecnologias?

5- Já se sabe que a tecnologia desenvolve e favorece uma educação com resultados excelentes no processo ensino aprendizagem. Como acontece esse processo na sala de informática?

6-Voce participa de curso de formação continuada de informática educacional?